

Anjos são espíritos humanos desencarnados

“E a gente só cresce em sabedoria quando tem a coragem de trocar velhas e superadas ideias por novas, não simplesmente porque são novas, mas porque têm algo mais avançado a nos ensinar.” (HERMÍNIO C. MIRANDA)

Introdução

A princípio, essa afirmativa do título poderá causar uma certa estranheza aos que se apegaram aos dogmas impostos pelos teólogos de antanho. Embora acostumados a receber informações de que os anjos são uma criação divina à parte, recusamo-nos a aceitar isso, posto que eles nada mais são do que espíritos humanos desencarnados.

O objetivo do presente estudo, portanto, é provar tal assertiva, baseando-nos, primeiramente, nos textos bíblicos e, secundariamente, em opiniões de estudiosos das Escrituras Sagradas.

“A verdade que liberta”, preconizada por Jesus, só a conseguiremos quando tomarmos os textos bíblicos numa visão crítica, única forma de libertarmo-nos dos dogmas que nos foram impostos pelos teólogos do passado, que, por mais conhecimento que tivessem, seguramente, perdem em muito para os atuais, posto que estes dispõem de mais recursos e informações científicas do que aqueles.

Podemos citar, como um bom exemplo, o desenvolvimento da análise dos textos, que pode confirmar, ou não, a autoria dos nomes que compõem os seus títulos. Ademais, as pesquisas arqueológicas, e as descobertas de vários manuscritos, que nos eram desconhecidos, certamente, nos dão uma base mais segura para essa análise.

Um ponto que precisa ficar muito bem definido é que, todas as vezes que aparecem as expressões “anjo do Senhor” ou “espírito do Senhor”, não devemos entendê-las como se fosse a própria divindade em si manifestando-se ao homem, porquanto *“ninguém jamais viu a Deus”* (Jo 1,18; 1Jo 4,12). Os anjos são os executores da vontade de Deus, conforme se pode ver nas seguintes passagens, cujos grifos são nossos:

Salmos 34,7: “[...] O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e

os livra.”

Salmos 91,11: *“Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os seus caminhos.”*

Salmos 103,20-21: *“Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, que fazei a sua vontade.”*

A relação existente entre os anjos e os espíritos pode ser vista em Hebreus, carta que anteriormente presumia-se de autoria de Paulo, mas hodiernamente não se sabe quem foi o autor dela:

Hebreus 1,13-14: *“Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?”*

Então, pelos textos, podemos dizer que os anjos são espíritos ministradores, ou seja, são ministros que, de boa vontade e por prazer, executam a vontade de Deus. Aliás, o próprio significado da palavra anjo é o de “mensageiro”.

Vejamos a definição de anjo e de espírito, conforme o Dicionário Prático da Bíblia Sagrada Barsa:

Anjos. puros espíritos criados por Deus provavelmente no mesmo tempo em que o resto da criação. **A palavra anjo quer dizer mensageiro** e designa algumas vezes a pessoa humana que faz as vezes de mensageiro (Is 18,2; 33,7). Mas **ordinariamente usa-se esta palavra na Bíblia só para designar os puros espíritos que atuam como mensageiros divinos.** Assim, Deus envia anjos para anunciar sua vontade, para corrigir, punir, ensinar, repreender, consolar (Sl 102,20; Mt 4,11; 13,49; 26,53). Mencionam as S. Escrituras constantemente missões e aparições de anjos, [...]. Alguns anjos rebelando-se contra Deus, pecaram, foram expulsos do céu e condenados ao inferno (2 Pdr 2,4). [...]. (¹) (grifo nosso)

Espírito. 1. **A alma, principio de vida no corpo, e que continua a viver depois da morte** (I Cor 5,3); [...]; 5. O demônio (Mc 5,13); 6. **Um anjo ou uma aparição** (At 23,9); [...]; 10. No Antigo Testamento designa, não a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, mas simplesmente qualquer manifestação externa de Deus. (²) (grifo nosso)

Alguns anjos cujos nomes são menciona na Bíblia: **Gabriel** (Daniel 8,16; 9,21; Lucas 1,19; 1,26), **Rafael** (Livro Tobias), **Miguel** (Daniel 10,13.21; 12,1, Judas 1,9;

1 Dicionário Prático Barsa, p. 18.

2 Dicionário Prático Barsa, p. 94.

Apocalipse 12,7). O detalhe bem curioso desses três nomes – Gabriel, Rafael e Miguel – é que são os mesmos que nós, seres humanos, damos aos nossos filhos, o que torna viável serem eles nada mais que espíritos humanos desencarnados, fato que será confirmado no desenrolar deste estudo. Ressalte-se, ainda, que o nome Gabriel em hebraico significa “**homem de Deus**” (3). Bem sintomático, não?

Nossa pesquisa se dividirá em textos do Antigo e do Novo Testamento, visando facilitar a identificação dessa crença entre os judeus e, se for o caso, confirmar sua presença até entre os cristãos primitivos.

Antigo Testamento

Vários são as narrativas que citam contatos com seres espirituais, inclusive, muitos dos quais foram confundidos como sendo com a própria divindade, o que se explica pelo fato da total ignorância sobre os naturais fenômenos psíquicos, tomados, por superstição, como sobrenaturais.

Gênesis 19,1-3: *“Ao anoitecer, os dois anjos chegaram a Sodoma. Ló estava sentado à porta da cidade e, ao vê-los, levantou-se para os receber e **prostrou-se com o rosto por terra**. E disse: '**Senhores**, fiquem hospedados em casa do seu servo, lavem os pés e, pela manhã, continuarão seu caminho'. Mas eles responderam: 'Não! Nós vamos passar a noite na praça'. Ló insistiu tanto que eles foram para a casa dele e entraram. Ló preparou-lhes uma refeição, **mandou assar pães sem fermento, e eles comeram.**”* (grifo nosso)

Os anjos, aos quais Ló oferece sua hospitalidade, são tratados por “Senhores”, inclusive, comem pão sem fermento assado. Vejamos o que Russell Philip Shedd (1929-), teólogo evangélico da Igreja Batista, tradutor da *Bíblia Shedd*, explica: “**Tais homens eram, na verdade, anjos que, pela aparência, não se distinguiam, prontamente, dos homens**” (4) (grifo nosso)

Parece-nos que Shedd não quis se dobrar à verdade, pois, está bem claro que esses anjos tinham a aparência humana, não nos iludamos, porquanto isso não é senão pelo motivo deles serem espíritos humanos desencarnados. Sobre o fato de comerem, veremos, a seguir, que, no livro de Tobias, isso também acontece.

A reverência de Ló ao “prostrar-se com o rosto por terra” demonstra que os anjos/espíritos eram tidos como seres supra-humanos, e, como já dito, algumas vezes, confundidos com a própria divindade, o que pode ser perfeitamente comprovado em um trecho do capítulo 28 do primeiro livro de Samuel, no qual se narra a aparição do espírito Samuel a Saul, por meio da pitonisa de Endor:

3 PASTORINO, Sabedoria do Evangelho, vol. 1, p. 30.

4 Bíblia Shedd, p. 23.

1Samuel 28,3-15: “Samuel tinha morrido. Todo o Israel participou dos funerais, e o enterraram em Ramá, sua cidade. De outro lado, Saul tinha expulsado do país os necromantes e adivinhos. Os filisteus se concentraram e acamparam em Sunam. Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé. Quando viu o acampamento dos filisteus, Saul teve medo e começou a tremer. Consultou a Javé, porém Javé não lhe respondeu, nem por sonhos, nem pela sorte, nem pelos profetas. Então **Saul disse a seus servos: 'Procurem uma necromante, para que eu faça uma consulta'**. Os servos responderam: 'Há uma necromante em Endor'. Saul se disfarçou, vestiu roupa de outro, e à noite, acompanhado de dois homens, **foi encontrar-se com a mulher. Saul disse a ela: 'Quero que você me adivinhe o futuro, evocando os mortos. Faça aparecer a pessoa que eu lhe disser'**. A mulher, porém, respondeu: 'Você sabe o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que está armando uma cilada, para eu ser morta?' Então Saul jurou por Javé: 'Pela vida de Javé, nenhum mal vai lhe acontecer por causa disso'. A mulher perguntou: 'Quem você quer que eu chame?' **Saul respondeu: 'Chame Samuel'. Quando a mulher viu Samuel aparecer, deu um grito** e falou para Saul: 'Por que você me enganou? Você é Saul!' O rei a tranquilizou: 'Não tenha medo. O que você está vendo?' A mulher respondeu: 'Vejo um espírito subindo da terra'. Saul perguntou: 'Qual é a aparência dele?' A mulher respondeu: 'É a de um ancião que sobe, vestido com um manto'. **Então Saul compreendeu que era Samuel, e se prostrou com o rosto por terra.**”⁽⁵⁾ (grifo nosso).

Ao perceber que o espírito Samuel, que já havia morrido (v. 3) apresentou-se à necromante; mais adiante se vê que Saul, incontinentemente, “prostrou-se com o rosto por terra” (v. 14), exatamente como Ló fez diante dos anjos; daí, não ser impróprio se considerar que, de fato, espírito e anjo são a mesma coisa, entendendo-se o primeiro, ou seja, o anjo como sendo espírito humano desencarnado.

Necromantes eram pessoas que praticavam a necromancia, que se entendia como sendo um “meio de adivinhação evocando um morto” (Dicionário Bíblico Universal, p. 556), em outras palavras, era a prática da evocação dos mortos para fins de adivinhação.

O versículo 13 “*Vejo um espírito subindo da terra*”, em outras versões bíblicas, consta “*vejo um deus*”. Vejamos, sobre isso, algumas explicações dos tradutores:

a) Em hebr. Um “elohim”, um ser sobre-humano (cf. Gn 3,5; Sl 8,6). Só aqui aplicado aos mortos. (Bíblia de Jerusalém, p. 428).

b) *Vi deuses*: i.e. um espírito (Bíblia Sagrada Barsa, p. 222).

c) *Um deus que sobe da terra*: a palavra hebraica para significar Deus, também designa os seres supra-humanos e, como neste caso, o espírito dos mortos. Havia a convicção de que os espíritos dos mortos estavam encerrados no *sheol*, e este se situaria algures por baixo da terra. (Bíblia Sagrada Santuário, p. 392).

d) *Um deus*. Uma figura sobre-humana ou um espírito (o de Samuel). (Bíblia Mundo Cristão, p. 400).

Então, temos que em, pelo menos, alguns casos, os espíritos eram mesmo confundidos como deus (ou deuses).

Juízes 13,2-21: *“Havia um homem de Zorá, da linhagem de Dã, chamado Manoá, cuja mulher era estéril e não tinha filhos. **Apareceu o Anjo do Senhor** a esta mulher e lhe disse: Eis que és estéril e nunca tiveste filho; porém conceberás e darás à luz um filho. Agora, pois, guarda-te, não bebas vinho ou bebida forte, nem comas coisa alguma imunda; porque eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe; e ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus. Então, a mulher foi a seu marido e lhe disse: **Um homem de Deus, veio a mim; sua aparência era semelhante à de um anjo de Deus**, tremenda; não lhe perguntei donde era, nem ele me disse o seu nome. Porém me disse: Eis que tu conceberás e darás à luz um filho; agora, pois, não bebas vinho, nem bebida forte, nem comas coisa imunda; porque o menino será nazireu consagrado a Deus, desde o ventre materno até ao dia de sua morte. Então, Manoá orou ao Senhor e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus que enviaste venha outra vez a nos ensinar o que devemos fazer ao menino que há de nascer. Deus ouviu a voz de Manoá, e **o Anjo de Deus veio outra vez à mulher**, quando esta se achava assentada no campo; porém não estava com ela seu marido Manoá. Apressou-se, pois, a mulher, e, correndo, noticiou-o a seu marido, e lhe disse: **Eis que me apareceu aquele homem que viera a mim no outro dia**. Então, se levantou Manoá, e seguiu a sua mulher, e, **tendo chegado ao homem**, lhe disse: És tu o que falaste a esta mulher: Ele respondeu: Eu sou. Então, disse Manoá: Quando se cumprirem as tuas palavras, qual será o modo de viver do menino e o seu serviço? Respondeu-lhe **o Anjo do Senhor**: Guarde-se a mulher de tudo quanto eu lhe disse. De tudo quanto procede da videira não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará. Então, Manoá disse ao **Anjo do Senhor**: Permite-nos deter-te, e te preparar um cabrito. Porém **o Anjo do Senhor** disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e, se prepares*

*holocausto, ao Senhor o oferecerás. Porque não sabia Manoá que era **o Anjo do Senhor. Perguntou Manoá ao Anjo do Senhor: Qual é o teu nome, para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos?** Respondeu-lhe **o Anjo do Senhor** e lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, que é maravilho? Tomou, pois, Manoá um cabrito e uma oferta de manjares e os apresentou sobre uma rocha ao Senhor; e o Anjo do Senhor se houve maravilhosamente. Manoá e sua mulher estavam observando. Sucedeu que, subindo para o céu a chama que saiu do altar, **o Anjo do Senhor subiu nela;** o que vendo Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra. **Nunca mais apareceu o Anjo do Senhor a Manoá, nem a sua mulher; então, Manoá ficou sabendo que era o Anjo do Senhor.**”*

Certamente que se o Anjo do Senhor não tivesse a aparência humana, Manoá e sua mulher, não o tomariam como um homem de Deus.

Pode ser que surja questionamento por parte dos protestantes quanto ao livro de Tobias, uma vez que não o consideram como canônico, contrariando os católicos. Que seja! Porém, não podem jamais negá-lo como uma representação da cultura dos judeus, fato este que sobressai por ser o mais importante.

Tobias 5,4-17: *“Tobias saiu para procurar uma pessoa que pudesse ir com ele até a Média e conhecesse o caminho. Logo que saiu, **encontrou o anjo Rafael bem à frente dele, mas não sabia que era um anjo de Deus.** Tobias lhe perguntou: 'De onde você é, **rapaz?**' Ele respondeu: '**Sou israelita, seu compatriota,** e estou aqui procurando trabalho'. Tobias lhe perguntou: 'Você sabe o caminho para a Média?' 6. Ele respondeu: '**Sim. Já estive lá muitas vezes e conheço bem todos os caminhos. Fui muitas vezes à Média, e me hospedei na casa do nosso compatriota Gabael, que mora em Rages, na Média.** São dois dias de viagem de Ecbátana até Rages, pois Rages fica na região montanhosa e Ecbátana fica na planície'. Tobias disse: 'Espere aqui, **rapaz,** enquanto vou contar isso a meu pai. Estou precisando que você viaje comigo. Eu lhe pago depois'. Rafael disse: 'Está bem. Ficarei esperando, mas não demore'. Tobias entrou em casa e contou a seu pai Tobit: 'Pai, encontrei um israelita, que é nosso compatriota!' Tobit lhe disse: 'Chame-o para que eu saiba de que família e tribo ele é, e se é de confiança para viajar com você, meu filho'. Tobias saiu para chamá-lo e disse: '**Rapaz,** meu pai está chamando você!' O anjo entrou na casa, e Tobit se apressou em cumprimentá-lo. [...] Tobit lhe perguntou: 'Meu irmão, de que família e tribo você é? Conte para mim'. O anjo respondeu: 'Para que você quer saber sobre minha família e tribo?' Tobit insistiu: 'Gostaria de saber de quem você é filho e qual é o seu*

nome'. Rafael respondeu: '**Sou Azarias, filho do grande Ananias, um compatriota seu**'. Tobit disse: 'Seja bem-vindo, meu irmão. Não leve a mal se eu procuro saber exatamente seu nome e sua família. Acontece que você é parente meu e vem de uma família honesta e honrada. Conheço bem Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeías. [...] Seja bem-vindo, porque você vem de uma raiz muito boa'. E acrescentou: 'Vou lhe pagar uma dracma por dia, além do necessário para você e meu filho. Acompanhe meu filho, que depois eu ainda posso lhe aumentar o pagamento'. **O rapaz** respondeu: 'Vou com ele. Não tenha medo. Iremos e voltaremos sãos e salvos. O caminho é seguro'. [...]."' (grifo nosso).

O anjo, por vezes tratado como "rapaz", cita seu nome e o de seu pai; ainda diz ser um compatriota deles, no que Tobit, pai de Tobias, reconhece a família de Azarias (antes era Rafael). O anjo Rafael (Azarias), cumpre o combinado, levando Tobias ao destino. Na volta, o anjo revela quem realmente ele era. Vejamos a narrativa:

Tobias 12,15-22: "**'Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre prontos para entrar na presença do Senhor glorioso'**. Os dois ficaram assustados e caíram com o rosto por terra, cheios de medo. Rafael, porém, lhes disse: 'Não tenham medo! Que a paz esteja com vocês! Bendigam a Deus para sempre. Se eu estive com vocês, não foi por vontade minha, mas de Deus. É a ele que vocês devem sempre bendizer e cantar hinos. **Vocês pensavam que eu comia, mas era só aparência**. Agora, bendigam ao Senhor na terra, e agradeçam a Deus. **Volto para aquele que me enviou**. Escrevam tudo o que lhes aconteceu'. E **o anjo desapareceu**. Quando se levantaram, não o puderam ver mais. Então louvaram a Deus e entoaram hinos, agradecendo-lhe as maravilhas que ele tinha realizado, porque o anjo de Deus tinha aparecido a eles.'" (grifo nosso).

Ao dizer de sua família e que era compatriota de Tobias e que conhecia a região, o anjo Rafael afirmava de seu tempo como espírito humano encarnado. Certamente, por ter progredido bastante mereceu de Deus a incumbência de ajudar a Tobias, missão que cumpriu integralmente.

Interessante, foi a explicação que o anjo Rafael deu para se justificar quanto ao fato de que comia, dizendo tratar-se só de aparência. É exatamente isso que aconteceu com os dois anjos, que se hospedaram na casa de Ló, conforme consta do texto mencionado um pouco mais atrás.

Novo Testamento

No domingo de manhã, após a crucificação de Jesus, as mulheres dirigiram-se

ao túmulo, onde seu corpo fora colocado, para ultimar os derradeiros preparativos para o sepultamento definitivo. Vejamos o que aconteceu e o que elas viram no local:

Mateus 28,1-5: “Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, **Maria Madalena e a outra Maria foram ver a sepultura**. De repente houve um grande tremor de terra: **o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra, e sentou-se nela. Sua aparência era como a de um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve**. Os guardas tremeram de medo diante do anjo, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: '**Não tenham medo**. Eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado'.” (grifo nosso).

Marcos 16,1-8: “Quando o sábado passou, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram perfumes para ungir o corpo de Jesus. E bem cedo no primeiro dia da semana, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo. [...] Então entraram no túmulo e viram **um jovem, sentado do lado direito, vestido de branco**. E ficaram muito assustadas. Mas o jovem lhes disse: 'Não fiquem assustadas. Vocês estão procurando Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vejam o lugar onde o puseram. Agora vocês devem ir e dizer aos discípulos dele e a Pedro que ele vai para a Galileia na frente de vocês. Lá vocês o verão, como ele mesmo disse'. Então as mulheres **saíram do túmulo correndo, porque estavam com medo e assustadas**. E não disseram nada a ninguém, porque tinham medo.” (grifo nosso).

Lucas 24,1-6: “No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida. Mas ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus, e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, **dois homens, com roupas brilhantes, pararam perto delas. Cheias de medo**, elas olhavam para o chão. No entanto, os dois homens disseram: 'Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui! Ressuscitou! [...]’” (grifo nosso).

João 20,1-11: “No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. Ela viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. [...] Maria tinha ficado fora, chorando junto ao túmulo. Enquanto ainda chorava, inclinou-se e olhou para dentro do túmulo. Viu então **dois anjos vestidos de branco**, sentados onde o corpo de Jesus tinha sido colocado, um na cabeceira e outro nos pés. Então os anjos perguntaram: 'Mulher, por que você está chorando?' Ela respondeu: 'Porque levaram o meu

Senhor, e não sei onde o colocaram'.”

Em resumo, para ficar mais fácil a visualização do acontecido segundo cada Evangelho, montamos este quadro:

Evangelho	O que as mulheres viram
Mateus 28,2-3	Um anjo do Senhor com vestes brancas
Marcos 16,5	Um moço sentado, vestido de branco
Lucas 24,4	Dois homens com roupas brilhantes
João 20,12	Dois anjos vestidos de branco, sentados

Levando-se em conta de que todas as narrativas são de um mesmo episódio, então as denominações são importantes para se saber no que acreditavam. Não daremos destaque à divergência na quantidade, pois, no momento, não é esse o nosso foco; em tal caso temos: um anjo/um moço e dois homens/dois anjos. A conclusão é óbvia: anjos e homens têm a mesma aparência; mas, por qual motivo? Simples: porque anjos nada mais são do que seres humanos desencarnados. Daí, talvez, seja essa a explicação plausível para o medo sentido pelas mulheres, ao verem os espíritos desencarnados (anjos/homens), o que, de uma certa forma, aconteceria, a quase todos nós, se lá estivéssemos.

Destaque para o Evangelho Segundo Lucas que, além de denominar de “homens” os que lá estavam, mais à frente, no verso 23, quando os discípulos, que se dirigiam a Emaús, contam a Jesus que as mulheres se dirigiram ao túmulo mas de lá voltaram, por não encontrarem o corpo, **“declarando que tinham tido uma visão de anjos que diziam estar ele vivo”**. Ora, como o mesmo autor, que disse antes que elas, as mulheres, viram homens, agora afirma que elas tiveram a visão de anjos, só podemos concluir que essa é mais uma prova de que **anjos** e **homens** desencarnados são a mesma coisa.

Há uma narrativa em Mateus que sempre nos causou espécie, pela sua singularidade; vejamos:

Mateus 18,10: *“Cuidado para não desprezar nenhum desses pequeninos, pois eu digo a vocês: **os anjos deles no céu estão sempre na presença do meu Pai que está no céu.**”* (grifo nosso).

Que “anjos” eram esses? Só com o tempo conseguimos entender que Jesus estava falando de espíritos; se substituirmos o primeiro termo, a frase ficará com esse teor: “Cuidado para não desprezar nenhum desses pequeninos, pois eu digo a vocês:

os espíritos deles no céu estão sempre na presença do meu Pai”, ou seja, caso morressem, os espíritos deles estariam junto a Deus. Há, até, quem considere esse verso como uma alusão ao anjo da guarda, que cada um tem o seu.

Na legislação mosaica havia uma lei denominada de levirato (Deuteronômio 25,5-6), pela qual se obrigava um homem a casar-se com a viúva de seu irmão, caso ele morresse sem deixar filhos, o primogênito desse casamento era considerado como se fosse do morto. Os saduceus querendo esclarecimento quanto à ressurreição; disseram a Jesus que uma mulher, em cumprimento dessa lei, teve que casar com sete irmãos, e perguntaram de qual deles, no plano espiritual, ela seria mulher. Vejamos a resposta do Mestre:

Lucas 20,34-36: *“Jesus lhes respondeu: ‘Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas os que forem julgados dignos de ter parte no outro mundo e **na ressurreição dos mortos**, não tomam nem mulher nem marido; como também **não podem morrer: são semelhantes aos anjos** e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”* (ver também Mateus 22,29-30; Marcos 12,24-25). (grifo nosso).

Bem sintomático o fato de que, na ressurreição, ou seja, no outro lado da vida, seremos **semelhantes** aos anjos, ou seja, da mesma natureza.

Atos 8,26-40: *“Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: ‘Prepare-se e vá para o sul, pelo caminho que desce de Jerusalém para Gaza; é o caminho que se acha no deserto.’ Filipe levantou-se e foi. Nisso apareceu um eunuco etíope, ministro de Candace, rainha da Etiópia. Ele era administrador geral do tesouro dela. Tinha ido a Jerusalém em peregrinação, e estava voltando para casa. Ia sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías. Então **o Espírito** disse a Filipe: ‘Aproxime-se desse carro e o acompanhe.’ Filipe correu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías, e perguntou: ‘Você entende o que está lendo?’ O eunuco respondeu: ‘Como posso entender, se ninguém me explica?’ Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. A passagem da Escritura que o eunuco estava lendo era esta: ‘Ele foi levado como ovelha ao matadouro. E como um cordeiro perante o seu tosquiador, ele ficava mudo e não abria a boca. Eles o humilharam e lhe negaram a justiça. Quem poderá contar seus seguidores? Porque eles o arrancaram da terra dos vivos.’ Então o eunuco disse a Filipe: ‘Por favor me explique: de quem o profeta está dizendo isso? Ele fala de si mesmo, ou se refere a outra pessoa?’ Então Filipe foi explicando. E, tomando essa passagem da Escritura como ponto de partida, anunciou Jesus ao eunuco. Continuando o caminho, chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco*

*disse a Filipe: 'Aqui existe água. O que impede que eu seja batizado?' Filipe lhe disse: 'É possível, se você acredita de todo o coração.' O eunuco respondeu: 'Eu acredito que Jesus Cristo é o Filho de Deus!' Então o eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram junto às águas, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, **o Espírito** arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais. Então prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. E Filipe foi parar em Azoto; e, passando adiante, evangelizava todas as cidades, até chegar a Cesareia.” (grifo nosso).*

Primeiramente, o ser que aparece a Felipe foi designado de “um anjo do Senhor”, depois de “Espírito”, o que prova, incontestavelmente, que os anjos eram mesmo espíritos. Isso ficará ainda mais claro com o relato dessas três passagens relativas a uma manifestação de um ser espiritual a Cornélio, nas quais o grifo é nosso:

Atos 10,3-4: *“Certo dia, pelas três horas da tarde, Cornélio teve uma visão. Viu claramente que um anjo de Deus vinha ao seu encontro, chamando: 'Cornélio!' E Cornélio olhou para ele; e cheio de medo perguntou: 'O que há, Senhor?' O anjo respondeu: 'As orações e esmolas que você fez foram aceitas por Deus em seu favor.'”*

Atos 10,22-23: *“Eles responderam: 'O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por todo o povo judeu, recebeu de **um anjo santo** a ordem de convidar você para ir à casa dele, a fim de escutar o que você tem a dizer. Pedro então os fez entrar e lhes deu hospedagem.”*

Atos 10,30-31: *“Cornélio então respondeu: 'Há quatro dias, nesta mesma hora, eu estava em casa recitando a oração das três horas da tarde, quando **se apresentou diante de mim um homem com vestes resplandecentes** e me disse: 'Cornélio, sua oração foi ouvida e suas esmolas foram lembradas diante de Deus'.”*

Na primeira narrativa, temos “um anjo de Deus”; porém, na segunda, quando os varões enviados por Cornélio relatam o acontecido a Pedro, eles dizem tratar-se de “um anjo santo”; já na terceira, o próprio Cornélio se refere a “um homem com vestes resplandecentes”. Essa última narrativa é semelhante à que encontramos nos Evangelhos a respeito do ser espiritual (ou seres) que apareceu às mulheres que foram, no domingo de manhã, ao sepulcro de Jesus.

O que é bem curioso é o designá-lo de “um anjo santo”, pois isso pode derrubar toda estrutura montada para sustentar a Trindade cristã, já que se deve entender a

menção do “espírito santo” como exatamente entendiam, ou seja: um anjo santo.

Um último passo do Novo Testamento vai clarear mais ainda o que estamos propondo. Transcreveremos a narrativa, por completo, para não comprometer o entendimento da ocorrência:

Atos 12,1-16: *“Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e **mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, decidiu prender também Pedro.** Eram os dias da festa dos pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. **Pedro estava vigiado na prisão,** mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. Herodes estava para apresentar Pedro. Nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados. Estava preso com duas correntes, e os guardas vigiavam a porta da prisão. De repente, **apareceu o anjo do Senhor, e a cela ficou toda iluminada.** O anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, e lhe disse: 'Levante-se depressa'. As correntes caíram das mãos de Pedro. E o anjo continuou: 'Aperte o cinto e calce as sandálias'. Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: 'Ponha a capa e venha comigo'. Pedro acompanhou o anjo, sem saber se era mesmo realidade o que o anjo estava fazendo, pois achava que tudo isso era uma visão. Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou. Então Pedro caiu em si e disse: '**Agora sei que o Senhor de fato enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu queria me fazer**'. Pedro então refletiu e **foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos,** onde muitos se haviam reunido para rezar. **Bateu à porta,** e uma empregada, chamada **Rosa, foi abrir. A empregada reconheceu a voz de Pedro, mas sua alegria foi tanta que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali, junto à porta.** Os presentes disseram: 'Você está ficando louca!' Mas ela insistia. Eles disseram: '**Então deve ser o seu anjo!**' Pedro, entretanto, continuava a bater. Por fim, eles abriram a porta: era Pedro mesmo. E eles ficaram sem palavras.”*

Os que estavam na casa de Maria, não acreditaram que Pedro estava à porta, porque já o julgavam morto, por ordem de Herodes; daí terem dito: “Então deve ser o seu anjo!”, ou seja, como consideravam que Pedro estava morto, diante da informação de que ele estava à porta, se isso os fazem supor que só poderia ser o “anjo dele”,

então é porque designaram com o termo “anjo” o espírito dele. Mais claro que isso, é impossível; porém, como o direito de protesto cabe aos contraditores, deixemo-los bradar aos quatro ventos...

Vejamos, por oportuno, os comentários de Russell Norman Champlin (1933-), com relação ao passo Atos 12,15:

Os cristãos primitivos têm com toda a razão sido criticados por essa sua atitude. Primeiramente rebateram a jovem escrava completamente, não crendo nela, preferindo acreditar que ela estava louca a crerem que as suas próprias orações haviam sido respondidas! E então, quando ela insistiu tão veementemente que não se equivocara com respeito à presença de Pedro ao portão, porquanto ele tinha um timbre de voz todo pessoal, **chegaram eles a acreditar que Pedro já fora executado, à semelhança de Tiago, e que a aparição fora de seu espírito.**

[...].

Aqueles primitivos crentes devem ter crido que os mortos podem voltar a fim de se manifestarem aos vivos, através da agência da alma. Observemos que a segunda alternativa, por eles sugerida, **sobre como Pedro poderia estar no portão, era que ele teria sido morto e que o seu “anjo” ou “espírito” havia retornado. Portanto, aprendemos que aquilo que é ordinariamente classificado como doutrina “espírita” era crido por alguns membros da igreja cristã de Jerusalém.** Isso não significa, naturalmente, que eles pensassem que tal fosse a regra nos casos de morte; porém, aceitaram a possibilidade da comunicação dos espíritos, que a atual igreja evangélica, especialmente em alguns círculos protestantes dogmáticos, nega com tanta veemência. (CHAMPLIN, 2005, p. 250, grifo do original).

O que Champlin disse sobre o episódio de Pedro ter ido à casa de Maria e os que lá estavam, julgarem que só podia se tratar do anjo dele, corrobora o que nós deduzimos da narrativa.

Vejamos, ainda um conselho do autor de Hebreus (13,1-2): *“Perseverem no amor fraterno. Não se esqueçam da hospitalidade, pois **algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos**”* (grifo nosso). Sim, se os anjos têm aparência humana, a possibilidade de se hospedar um deles, sem o saber, seria algo bem real.

Embora o Apocalipse seja um livro bastante enigmático, por isso é raro o citarmos, há nele este passo que serve ao nosso propósito:

Apocalipse 22,8-9: *“Eu, João, fui ouvinte e testemunha ocular dessas coisas. Tendo-as visto e ouvido, **ajoelhei-me para adorar o Anjo, aquele que me havia mostrado essas coisas. Mas ele não deixou: 'Não! Não faça isso! Eu sou servo como você, como os seus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que você deve adorar'.**”* (grifo nosso).

Aqui é o próprio anjo que diz ser igual a João (e a todos nós); isso não é, exatamente, por ser ele um espírito humano desencarnado?

Vamos, agora, trazer um passo que, em princípio, nada tem a ver com o nosso assunto; porém, as considerações dos entendidos nos ajudarão a compreender mais ainda a crença dos cristãos primitivos.

Marcos 5,1-5: *“Jesus e seus discípulos chegaram à outra margem do mar, na região dos gerasenos. Logo que Jesus saiu da barca, **um homem possuído por um espírito mau saiu de um cemitério** e foi ao seu encontro. Esse homem morava no meio dos túmulos e ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes. Muitas vezes tinha sido amarrado com algemas e correntes, mas ele arrebatava as correntes e quebrava as algemas. E ninguém era capaz de dominá-lo. Dia e noite ele vagava entre os túmulos e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras.”* (grifo nosso).

Champlin explicando o versículo 2, que cita o espírito mau, estabelece relação com o termo “demônios”, sobre os quais nos informa:

Esse vocábulo era empregado, no grego clássico, ocasionalmente como sinônimo do termo “theos”, “deus”. Assim usou Homero (século IX A.C.). Por outros autores, entretanto, a palavra foi utilizada para indicar certas divindades subordinadas, que inocentavam os deuses maiores da prática de muitas maldades; e é provável que por causa dessa mesma circunstância é que a palavra eventualmente passou a significar alguma entidade sobrenatural cujo propósito é o de praticar a maldade. **Esse termo também tem sido usado para referir-se às almas dos homens que, por ocasião da morte, são elevados a determinados privilégios, e, posteriormente, passou a indicar os espíritos humanos em geral, partidos deste mundo.** Gradualmente esse vocábulo **foi-se limitando aos espíritos malignos em geral**, exclusivamente, sem qualquer definição sobre a origem ou natureza desses espíritos.

Do princípio ao fim as Escrituras comprovam a realidade do mundo dos espíritos, que tanto podem ser maus quanto bons. Os espíritos, tanto os bons quanto os maus, são apresentados como extremamente numerosos (ver Efé 1;21; 6;12; Col. 1;16 e Marc. 5;9). Os espíritos malignos têm influência sobre os homens, e procuram ocupar os seus corpos (ver Marc. 5;8 e Mat 12;43,44). São imundos (o que significa que tornam o indivíduo incapaz de entrar em contato com Deus, com o culto ao Senhor e com a adoração). [...].

Era ponto teológico comum, entre os judeus (sendo ensinado nas escolas teológicas judaicas dos fariseus e de outros), que **os demônios, capazes de possuir e de controlar um corpo vivo, são espíritos de mortos partidos deste mundo**, especialmente aqueles de caráter vil e de natureza perversa. (Ver Josefo, *de Bello Jud.* VII. 6.3). [...]. (CHAMPLIN, 2005, p. 694-695). (itálico do original, negrito nosso).

Para completar a explicação de Champlin, transcrevemos de uma outra de suas obras:

[...] **O judaísmo helenista, bem como o cristianismo antigo (até ao tempo de Crisóstomo, falecido em 407 D.C.), pensavam que a maioria dos demônios (se não mesmo todos) era composta de espíritos humanos desencarnados**, de natureza negativa; e essa ideia continua comum na teologia cristã, apesar de hoje em dia ela não seja definida pela maioria dos teólogos. Crisóstomo preferia considerá-los todos “anjos decaídos”, e é bem provável que *alguns* demônios sejam precisamente isso. [...]. (CHAMPLIN, 1981(?), p. 100, grifo nosso).

E da obra *Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia*, de autoria de Champlin e de João Marques Bentes (1932-), temos mais esta informação:

[...] visto não haver informação exata, no N. T., sobre a origem dos demônios, é impossível afirmar-se a natureza exata da possessão demoníaca. **Josefo (de Belo Jud. VII.6,3) pensava que os demônios eram os espíritos dos homens maus, que depois da morte voltariam a este mundo, e essa ideia era comum entre os antigos, incluindo os gregos.** Também foi ideia de alguns dos pais da Igreja, como Justino (cerca de 150 d.C.) e Atenágoras. Tertuliano foi o primeiro a mudar de ideia na igreja, aceitando que os demônios são anjos caídos, e não espíritos humanos. Finalmente, **Crisóstomo (407 d.C.) rejeitou a ideia de que os demônios são espíritos humanos, e a igreja aceitou que os demônios são outros espíritos, talvez pertencentes à ordem dos anjos.** Mas até hoje existem estudiosos que acreditam que pelo menos *alguns* demônios possam ser espíritos humanos. Lange, por exemplo, acreditava que talvez os demônios fossem espíritos de pessoas que já morreram, e que agora fazem parte da ordem dos anjos caídos. (CHAMPLIN e BENTES, 1995e, p. 342-343, grifo nosso).

Tudo isso, que aqui foi dito, vem confirmar o que estamos afirmando desde o início, embora os autores citados, por defenderem sua teologia, não se mostrem totalmente coerentes com as próprias conclusões a que chegaram.

Veja, caro leitor, este quadro que demonstra que, em outros passos, os demônios também são designados como sendo espíritos:

Passagem	Evangelista	Termo utilizado
Muitos Possessos	Mateus 8,16 Marcos 1,32-34 Lucas 4,40-41	Espíritos Demônios Demônios
O possesso de Gerasa	Mateus 8,28-34 Marcos 5,1-13 Lucas 8,26-39	Demônios Espírito impuro e demônio Espírito impuro e demônios
O possesso de Cafarnaum	Marcos 1,21-28 Lucas 4,31-37	Espírito impuro Espírito de demônio impuro e demônio
A filha da mulher Cananea	Mateus 15,21-28 Marcos 7,24-30	Demônio Espírito impuro e demônio
O menino mudo e epilético	Mateus 17,14-21 Marcos 9,14-29 Lucas 9,37-43	Demônio Espírito Espírito, demônio e espírito impuro

Fica evidente, por todos estes textos bíblicos mencionados, que, de fato, entendiam os demônios como sendo mesmo espíritos, cabendo aos teólogos atuais reformularem suas interpretações para serem fiéis às crenças da época dos episódios narrados nos Evangelhos. É só atentarem para a passagem de Mateus 10,1, onde Jesus delegou aos apóstolos a autoridade de expulsar espíritos impuros e de curar; ora, se Jesus concede tais poderes aos apóstolos é porque espíritos existem, ainda que se os denominem de demônios.

Anjos e demônios segundo o Espiritismo

Em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo I, “Há Espíritos?”, Kardec tece seus comentários a respeito desses dois personagens:

[...] Dizei mais que as almas não atingem o grau supremo, senão pelos esforços que façam por se melhorarem e depois de uma série de provas adequadas à sua purificação; **que os anjos são almas que galgaram o último grau da escala**, grau que todas podem atingir, tendo boa vontade; que **os anjos são os mensageiros de Deus, encarregados de velar pela execução de seus desígnios em todo o Universo**, que se sentem ditosos com o desempenho dessas missões gloriosas, e lhes tereis dado à felicidade um fim mais útil e mais atraente, do que fazendo-a consistir numa contemplação perpétua, que não passaria de perpétua inutilidade. Dizei, finalmente, que **os demônios são simplesmente as almas dos maus, ainda não purificadas, mas que podem, como as outras, ascender ao mais alto cume da perfeição e isto parecerá mais conforme a justiça e a bondade de Deus, do que a doutrina que os dá como criados para o mal e ao mal destinados eternamente**. Ainda uma vez: aí tendes o que a mais severa razão, a mais rigorosa lógica, o bom-senso, em suma, podem admitir.

Ora, essas almas que povoam o Espaço são precisamente o a que se chama *Espíritos*. Assim, pois, os Espíritos não são senão as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo. Mais hipotética lhes seria a existência, se fossem seres à parte. Se, porém, se admitir que há almas, necessário também será se admita que os Espíritos são simplesmente as almas e nada mais. Se se admite que as almas estão por toda parte, ter-se-á que admitir, do mesmo modo, que os Espíritos estão por toda parte. Possível, portanto, não fora negar a existência dos Espíritos, sem negar a das almas. (KARDEC, 2007b, p. 21-22, grifo nosso).

Essa é uma versão resumida; mas, caso se queira ver os argumentos de Kardec, mais desenvolvidos, recomendamos a obra *O Céu e o Inferno*, capítulos VIII, “Os anjos” e cap. IX, “Os demônios”.

Conclusão

O fato é que sempre que nos envolvemos em alguma pesquisa, numa profundidade desejável, acabamos por descobrir a verdade. É uma pena que a grande massa dos crentes fique satisfeita com as informações que lhes passam seus líderes religiosos, que, infelizmente, o que mais querem é tê-la como massa, para moldá-la a seu gosto, do que a esclarecer sobre as verdades espirituais.

Com isso, acabam por “abafar” as vozes dos espíritos que receberam de Deus a missão de ajudar a humanidade em seu progresso moral e espiritual. Lembramo-nos da mensagem dada pelo espírito André Albertini a seu pai, Dr. Lino Sardos Albertini (1915-2005), sobre a razão de haver desencarnado tão jovem, quando contava apenas com 26 anos de idade. Leiamos a narrativa do Dr. Lino: “[...] **André disse-nos ter nascido e morrido para executar uma missão especial, isto é, fornecer as provas da existência da vida após a morte, de modo que muitas pessoas acreditem mais em Deus e respeitem a sua lei.** [...]”. (ALBERTINI, 1989, p. 24-25, grifo nosso).

Paulo da Silva Neto Sobrinho
nov/2013.
(Versão 6, ago/2016)

Referências bibliográficas:

- Bíblia Sagrada, Edição Barsa. s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
Bíblia Sagrada, 37a. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.
Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.
Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

- Bíblia mensagem de Deus: Novo Testamento. S/ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- ALBERTINI, L. S. *O além existe*. São Paulo: Loyola, 1989.
- CHAMPLIN, R. N. *Evidências científicas demonstram que você vive depois da morte*. São Paulo: Nova Época, 1981(?).
- CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*, vol. 1, São Paulo: Hagnos, 2005.
- CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*, vol. 3, São Paulo: Hagnos, 2005.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia*. São Paulo: Editora Candeia, 1995e.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- MONLOUBOU L. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*. Petrópolis - RJ: Vozes; Aparecida - SP: Santuário, 1997.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

Artigo publicado:

- revista **Espiritismo & Ciência Especial nº 104**. São Paulo: Mythos, mar/2019, p. 34-49.